



NECESSIDADES DE SAÚDE DE MULHERES EM PUERPÉRIO

Silvia Troyahn Manica¹

Denise Antunes de Azambuja Zocche²

Dora Lúcia Leidens Correa de Oliveira³

Introdução

O estudo analisou a atenção à saúde das mulheres em puerpério ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e sua relação com a produção da integralidade em saúde e a identidade materna. O estudo propôs a exploração das necessidades de saúde de puérperas atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre.

Objetivo

Apresentar análise dos dados de uma pesquisa de doutorado em enfermagem que teve como objetivo analisar a relação entre as necessidades de saúde das mulheres em puerpério, a atenção ofertada pelo SUS e o potencial dessa oferta para a produção da integralidade em saúde.

Métodos

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, desenvolvido na perspectiva metodológica da Teoria Fundamentada em Dados. O campo de estudo foi uma Unidade Básica de Saúde de Porto Alegre e os sujeitos de pesquisa foram 17 mulheres em puerpério (do sétimo dia pós-parto até o sexto mês) e seis profissionais de saúde (quatro enfermeiras, uma agente comunitária e um médico). A coleta de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas e análise documental (documentos oficiais do Ministério da Saúde e legislação a partir do ano de 2004), com relação à posicionalidade das mulheres nos referidos documentos.

Resultados

A análise resultou no fenômeno central: ***Produzindo Necessidades e Identidades de “Boa Mãe” em Experiências de Puerpério***, o qual foi constituído de duas categorias:

1)(Re) inventando necessidades e identidades de mulher: aborda a produção de necessidades de saúde e sua relação com a criação de identidades maternas. Estas identidades são mutantes uma vez que novas necessidades vão surgindo durante o puerpério, assim como novas identidades vão sendo produzidas na relação com o serviço e nas relações sociais vividas pelas mulheres.

2)Revedo posições e reconhecendo novas possibilidades de “ser mãe”: aborda as posições em que as mulheres vão sendo “convocadas” a assumirem e suas tomadas de decisão ao ocuparem determinadas posições para tornarem-se “boas mães”. Além disso, destaca a visão dos profissionais de saúde envolvidos com a atenção à saúde das mulheres em puerpério, por meio das consultas mãe-bebê e visitas domiciliares. Neste contexto, os profissionais reconhecem a produção de necessidades de saúde e identificam as limitações e a complexidade que envolve as necessidades de saúde das mulheres mães.

Com relação à análise documental observaram-se discrepâncias entre alguns marcos e diretrizes preconizados pela política de saúde e o vivenciado pelas mulheres em puerpério no serviço de saúde, pois suas necessidades em saúde acabam sendo atendidas de maneira fragmentada, ainda muito voltadas ao atendimento das necessidades biológicas e fisiológicas.

Conclusões

As ações envolvidas na atenção à saúde das mulheres em puerpério atendem em parte o que é recomendado para a integralidade da atenção à saúde dessa população, visto que o enfoque maior ainda é nas necessidades da criança. Evidenciou-se ainda que as mulheres em puerpério vão ocupando posições de modo a produzirem sua identidade de “boa mãe”. Neste processo as mulheres vão ocupando posições, mediante suas próprias escolhas, mas também influenciadas pelos “reforços” e “convocações” dos discursos dos profissionais de saúde expressos durante as consultas e visitas domiciliares.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela UFRGS. E-mail: silviamanica@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFRGS. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina - Campus Chapecó.

³ Enfermeira. Doutora em Educação pela University of London. Docente do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFRGS e Graduação em Análise de Políticas e Sistemas de Saúde da UFRGS.